

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CÂMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANTÔNIO NETO SANTANA

**SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA: ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO
E GESTÃO EMPREGADAS EM PROPRIEDADES
AGROECOLÓGICAS**

CACOAL - RO

2015

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CÂMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANTÔNIO NETO SANTANA

**SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA: ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO
E GESTÃO EMPREGADAS EM PROPRIEDADES
AGROECOLÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Fundação Universidade Federal de Rondônia –
UNIR – *Campus* Professor Francisco
Gonçalves Quiles como requisito final para a
obtenção de grau no curso de Ciências
Contábeis sob a orientação do Prof. Ms. Charles
Carminati de Lima.

CACOAL - RO

2015

Santana, Antônio Neto.
S232s Sustentabilidade econômica: estratégias de produção e
gestão empregadas em propriedades agroecológicas/ Antônio
Neto Santana – Cacoal/RO: UNIR, 2015.
27 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação).
Universidade Federal de Rondônia – Campus de Cacoal.
Orientadora Prof. Me. Charles Carminati de Lima.

1. Ciências contábeis. 2. Sustentabilidade econômica. 3.
Produtos agroecológicos. 4. Gestão financeira. I. Lima, Charles
Carminati de. II. Universidade Federal de Rondônia – UNIR.
III. Título.

CDU – 657

Catálogo na publicação: Leonel Gandi dos Santos – CRB11/753

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CÂMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O Artigo Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Sustentabilidade econômica: estratégias de produção e gestão empregadas em propriedades agroecológicas”, elaborado pelo acadêmico Antônio Neto Santana, foi avaliado e julgado aprovado pela banca examinadora formada por:

Prof. Mestre Charles Carminati de Lima
Presidente

Prof. Mestre Jaime Martin Miranda Caldas
Membro

Profª. Doutora Eleonice de Fátima Dal Magro
Membro

Média

AGRADECIMENTOS

A Deus por tudo que sou, pelo que conseguir superar e por aquilo que deixei de fazer por um bem maior.

A todos os professores do curso de contabilidade que contribuíram para minha formação acadêmica. Em especial ao meu orientador, Charles Carminati, por ter me orientado se colocando a minha disposição todas as vezes que precisei, dedicando parte de suas horas de folga a este trabalho.

A todos os colegas de turma que se uniram a mim em um único objetivo: formação acadêmica de qualidade.

Aos meus pais Saul Alves Santana e Cecília Maria Santana por terem depositado confiança na minha trajetória acadêmica e na formação do meu caráter, base para minha vida, com eles aprendi a praticar os princípios básicos da vida: amor e respeito ao meu próximo.

Aos meus irmãos e irmãs que fazem parte da construção da história da minha vida, dando toque extra a uma família construída com amor, respeito e muita determinação.

À minha namorada Mayara Stephany Batista de Lima Pavani, que esteve ao meu lado durante esta jornada me apoiando.

SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA: ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO E GESTÃO EMPREGADAS EM PROPRIEDADES AGROECOLÓGICAS.

Antônio Neto Santana¹

RESUMO: Nos últimos anos com a escassez de recursos naturais e a preocupação com o meio ambiente os agricultores buscam alternativas sustentáveis de produção. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar as estratégias de gestão e produção utilizadas na atividade produtiva orgânica das propriedades agroecológicas do Setor Prosperidade do município de Cacoal/RO. Como resultados principais, a pesquisa demonstrou os principais obstáculos enfrentados pelos agricultores na produção e na gestão da propriedade, principalmente, na formação dos preços e no controle dos gastos financeiros. Por outro lado, o estudo destaca a valorização dos agricultores com a produção agroecológica, além de evidenciar os custos de produção inerentes aos recursos próprios dos agricultores. Apesar das limitações enfrentadas pelos produtores em sua atividade produtiva, o mercado permanece favorável para a produção orgânica, possibilitando retorno financeiro considerável. O estudo identificou que todas as propriedades pesquisadas são sustentáveis economicamente, pois, nenhuma delas apresentou prejuízos, proporcionando percentual de lucratividade acima de 50% da receita. Aos agricultores, sugere-se a adoção da tecnologia para auxiliar nos procedimentos gerenciais, na tomadas de decisão e consequentemente no crescimento da produção agroecológica em Cacoal e no Estado de Rondônia.

Palavras-chaves: Sustentabilidade econômica, Produtos agroecológicos, Gestão financeira.

1 INTRODUÇÃO

O tema sustentabilidade econômica é um assunto muito debatido nos tempos atuais. Conforme Claro et al (2008), sustentabilidade é uma terminologia que está ligada a uma visão de longo prazo de aproveitamento dos recursos naturais provenientes do solo, da água e do ar. Ainda segundo o autor, sustentabilidade é entendida como um mecanismo que consiste em suprir todas as demandas da geração atual sem comprometer o desenvolvimento das gerações futuras.

No contexto do campo, a sustentabilidade também pode interagir além dos aspectos ambientais a autossuficiência da gestão da propriedade rural, considerando a autonomia financeira e econômica dos recursos provenientes da atividade explorada nesta propriedade. Neste sentido, por menor que esta propriedade seja, faz-se necessário que haja controle financeiro eficiente dos gastos e ganhos oriundos desta atividade, pois irá interferir diretamente na lucratividade da propriedade e na permanência do negócio. E para que isso ocorra é preciso utilizar-se das tecnologias de produção empregadas no campo (SOUZA, 2007).

¹ Acadêmico concluinte do curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles, com TCC elaborado sob a orientação do Professor Ms. Charles Carminati de Lima.

Devido ao grande crescimento do êxodo rural nas últimas décadas, em virtude da desvalorização do trabalho do homem do campo, da falta de incentivo e de políticas públicas que atendam as necessidades e perspectivas dos jovens desse meio, esta pesquisa vem abordar estratégias de produção e gestão agroecológicas empregadas na atividade produtiva que busquem auxílio na renda dos agricultores e, conseqüentemente, a melhoria de vida tanto no aspecto social quanto econômico.

No que tange a sustentabilidade econômica, como resultados principais do estudo destacam-se os fatores que influenciaram o estímulo para o cultivo dos produtos orgânicos no Setor Prosperidade em Cacoal, a exemplo da assistência técnica e a grande demanda por produtos agroecológicos.

Outro fator de destaque da pesquisa, diz respeito à grande procura de qualificação dos agricultores pesquisados para a produção agroecológica, além das técnicas de registro e controle utilizadas para a gestão da atividade produtiva. Para tanto, foi observado os fatores utilizados para a formação dos preços de venda, os custos de produção e a lucratividade proporcionada pela atividade, caracterizando desta forma, a sustentabilidade econômica da produção agroecológica em Cacoal, Rondônia.

Esta pesquisa tem caráter exploratório e descritivo, além de possuir abordagem qualitativa, pois procurou evidenciar de que maneira as estratégias de produção e gestão em propriedades agroecológicas no Setor Prosperidade em Cacoal-RO, vem contribuindo com a sustentabilidade econômica da atividade agrícola. Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado pesquisas bibliográfica e de campo. O método utilizado foi o dedutivo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR E A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

Para melhor compreensão da importância da agricultura familiar na produção de alimentos, faz-se importante o entendimento do conceito de agricultura familiar, que conforme Wandeley (2008), com base em Chayanov (1977) apresenta como sendo a unidade de produção familiar na agricultura que é regida por certos princípios gerais de funcionamento interno que a tornam diferente da unidade de produção capitalista. Esses princípios derivam do fato de que,

ao contrário da empresa capitalista, a empresa familiar não se organiza sobre a base da extração e apropriação do trabalho alheio.

De acordo com Batalha et al (2007), a agricultura vai deixando sua dependência comercial exclusivamente de intermediários, que consomem grande parte dos lucros que seriam do agricultor, e passa a investir em novos conhecimentos técnicos, produtos de maior qualidade e com maior capacidade produtiva, e no principal fator que garante maximizar os lucros com menos desperdícios tanto da produção quanto de esforços, que é a gestão do negócio, tornando a propriedade uma empresa.

Ainda segundo Batalha et al (2007), no Brasil, existe uma enorme diversidade na maneira como é composta a agricultura familiar, que vai desde o pequeno produtor rural que vive em extrema pobreza, precisando da assistência por parte do poder público para subsistirá-lo até aquele produtor familiar, que apesar da dificuldade financeira e de sua pequena faixa de terra, faz uso de técnicas sofisticadas e modernas na produção agropecuária, alcançando alta lucratividade.

Do ponto de vista legal, a agricultura familiar possui regulamentação no Estatuto da Terra, Lei nº 4504 de 30-11-1964. De acordo com o estatuto, propriedade familiar é a propriedade de determinada área, explorada direta e pessoalmente pelo agricultor e sua família, mesmo que eventualmente com a ajuda de terceiros. Com a elaboração da lei de formulação de diretrizes para a agricultura familiar, Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006, que assentou o termo “agricultura familiar” no ordenamento jurídico brasileiro, define tal agricultura como aquela desempenhada em pequenas propriedades, a qual é gerida e explorada pelo agricultor e sua família, eventualmente com a colaboração de terceiros.

Conforme Batalha et al (2007), a agricultura familiar vai deixando sua dependência comercial ora entregue nas mãos de intermediários, que usurpam o maior montante dos lucros que deveriam ser do agricultor, ela se vê obrigada a investir em novos conhecimentos técnicos, produtos de qualidade superior e com maior capacidade produtiva, e no fator fundamental que garante aumentar a lucratividade com menor desperdícios. Dessa forma, a propriedade não fica sendo apenas uma fonte geradora de subsistência, mais transformadora e multiplicadora de empregos e renda.

De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) (2013), a agricultura familiar gera mais de 80% da ocupação no setor rural e responde no Brasil por sete de cada dez empregos no campo e por cerca de 40% da produção agrícola. Atualmente a maior

parte dos alimentos que abastecem a mesa dos brasileiros vem das pequenas propriedades. A agricultura familiar favorece emprego de práticas produtivas ecologicamente mais equilibradas, como a diversificação de cultivo, o menor uso de insumos industriais e a preservação do patrimônio genético. Em 2009 cerca de 60% dos alimentos que compuseram a cesta alimentar distribuída pela CONAB originaram-se da Agricultura Familiar.

No Brasil, a agricultura familiar é responsável pela produção de 87% da produção nacional de mandioca, 70% da produção de feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz, 21% do trigo e, na pecuária, 60% do leite, 59% do plantel de suínos, 50% das aves e 30% dos bovinos (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, 2006).

A partir dos anos 1990 pode-se observar, segundo Olalde (2011), um crescente interesse pela agricultura familiar no Brasil. Este interesse se materializou em políticas públicas, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

O PRONAF financia projetos individuais ou coletivos, que gerem renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária. O programa possui as mais baixas taxas de juros dos financiamentos rurais, além das menores taxas de inadimplência entre os sistemas de crédito do País.

De acordo com o Censo Agropecuário (2006), a agricultura familiar responde por 37,8% do valor bruto da produção agropecuária, e aproximadamente 13,8 milhões de pessoas trabalham em estabelecimentos familiares, o que corresponde a 77% da população que se ocupa da agricultura. Um mecanismo complementar ao Programa Nacional de Agricultura Familiar (PRONAF) foi o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), considerado como uma das principais ações estruturantes do Programa Fome Zero. O PAA apoia à comercialização dos produtos alimentícios da agricultura familiar, no qual o governo adquire alimentos dos agricultores familiares e doa parte dele para pessoas em risco alimentar.

O Programa de Aquisição de Alimentos foi instituído pela Lei 10.696, de 02/07/2003, regulamentada pelo decreto nº 5873 de 15/08/2006. Tem como finalidade o incentivo à produção agropecuária e a sustentação de preços, adquirindo alimentos produzidos por produtores familiares enquadrados nos grupos A ao E do Pronaf, inclusive agroextrativistas, quilombolas, famílias atingidas por barragens, pescadores artesanais, aquiculturas familiares, trabalhadores rurais sem terra acampados, e comunidades indígenas, por meio de suas associações ou cooperativas.

2.2 A AGRICULTURA CONVENCIONAL E A AGRICULTURA ORGÂNICA

Considerando a preocupação e a necessidade de estratégias de inovação que envolvam o desenvolvimento rural sustentável e seus reflexos na atividade produtiva do agronegócio, um dos meios que o produtor familiar utiliza para garantir a sustentabilidade na atividade rural e na segurança alimentar é a agricultura orgânica, pois tal técnica agrícola possui além de grande interesse comercial, a garantia da sustentabilidade ecológica, econômica, social, cultural, política e ética de seus consumidores (AGUIAR, 1986).

Conforme Campanhola e Valarini (2001), outra grande vantagem para o produtor familiar em utilizar a agricultura orgânica, é que ela não faz parte dos grandes empreendedores agropecuários. Sendo assim, o pequeno produtor familiar, possui o diferencial da diversificação da produção, e dessa maneira, os pequenos agricultores conseguem estabilidade na renda familiar o ano todo, devido ao fato de estarem menos vulneráveis as pragas, clima e preços.

Em virtude dessas questões a produção e o consumo dos produtos derivados da agricultura orgânica vêm aumentando nos últimos anos, inserindo-se na modalidade da agricultura familiar, e muitos fatores contribuem para o crescimento e aprimoramento da agricultura orgânica dentre eles pode-se citar a consolidação recente de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar (AGUIAR, 1986).

De acordo com Junqueira e Luengo (2000), a produção e o consumo de produtos derivados da agricultura orgânica têm se destacado por serem uma parte diferenciada de mercado, no qual a segurança alimentar, a saúde familiar, a não utilização de agrotóxicos pelos produtores e a valorização do meio ambiente tem sido determinante na procura desses produtos por parte dos consumidores. Abaixo, no figura 1, as principais características entre a agricultura convencional e a orgânica:

AGRICULTURA CONVENCIONAL	AGRICULTURA ORGÂNICA
- Mecanização	- Mão de obra familiar
- Aplicação de agroquímicos	- Insumos ecológicos
- Produção em massa	- Restauração da fertilidade do solo por Processos biológicos
- Aumento da produção e da produtividade Agrícola	- Conservação dos agroecossistemas
- Curto prazo	- Incentivo à regionalização da sua produção para mercados locais.

Figura 01 - Principais características entre a agricultura convencional e a orgânica:

Fonte: Zamberlam e Froncheti (2007)

Observa-se, de acordo com Zamberlam e Froncheti (2007), a agricultura convencional caracteriza-se pela descoberta e aplicação de técnicas agropecuárias ou tratos modernos e eficientes no aumento da produção agrícola em curto prazo, na escolha de espécies estratégicas, na mecanização, na aplicação de agroquímicos combinado com avanços estratégicos, industriais abalizados em fontes de energia não renováveis caracterizados pela geração de resíduos poluidores e subprodutos do consumismo, causando a extinção de espécies.

A agricultura orgânica, conforme Moreira e Carmo (2004), consiste na transformação de um modelo mecanicista para o modelo sustentável e com isso a sociedade passa por um processo de transformação. Assim, a agricultura sustentável não é uma simples substituição de agroquímicos por insumos ecológicos, mas sim mudanças de comportamento, especialmente no fortalecimento e implementação de políticas públicas voltadas para o fortalecimento dessa agricultura.

Neste sentido, a agroecologia oferece uma reflexão considerável para essa mudança de comportamento, visto que compreende os sistemas produtivos como unidade, onde os ciclos minerais, as transformações energéticas, os processos biológicos e as relações socioeconômicas são investigados e analisados como um todo (ALTIERI, 2001). Conforme Penteado (2000), a agricultura orgânica tem por finalidade estabelecer um conjunto de medidas que envolvam a planta, o solo e as condições climáticas, produzindo alimentos saudáveis, com características e sabor originais, e que satisfaça as expectativas do consumidor, conforme poderá ser melhor entendido no capítulo a seguir.

2.2.1 A Agricultura Orgânica e a Agroecologia

2.2.1.1 Agricultura orgânica

De acordo com Penteado (2003), a agricultura orgânica consiste em um sistema não convencional de produção agrícola, de cultivo da terra, baseada em princípios agroecológicas, envolvendo a gestão dos recursos naturais, a conservação dos agroecossistemas, a produção agrícola, a comercialização dos produtos orgânicos, o processamento dos mesmos e os direitos sociais e econômicos dos produtores rurais. Assim sendo, comprometida com a saúde, a ética, a cidadania e a autonomia do ser humano, contribui com a preservação da vida humana e da natureza e procura utilizar formas sustentáveis e racionais que possam promover a sustentabilidade dos recursos naturais, utiliza técnicas tradicionais e modernas de produção ecológica.

Para Pires et al (2002), a agricultura orgânica diferencia-se da agricultura convencional por ser socialmente justa, ou seja, ecologicamente correta e viável economicamente. Ela visa promover a saúde dos seres humanos e o equilíbrio ambiental, além de preservar a biodiversidade, os ciclos e as atividades biológicas do solo. Essa agricultura procura ainda, enfatizar o uso de práticas de manejo excluindo a adoção de agroquímicos assim como outros materiais que realizam no solo funções estranhas às desempenhadas pelo ecossistema, procurando utilizar os recursos locais, obtendo assim a máxima reciclagem dos nutrientes.

No Brasil, conforme Darolt (2002), estima-se que estejam sendo cultivados 100 mil hectares, em cerca de 5 mil unidades produtivas. Em termos de mercado, 85% da produção orgânica brasileira é destinada ao mercado de exportação, principalmente para a Europa, Estados Unidos e Japão, ficando apenas 15% para o mercado interno. Apesar de o Brasil produzir e exportar produtos orgânicos, conforme FAO/INCRA – Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação e pelo instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - (2000), o agronegócio dos produtos orgânicos ainda está em fase introdutória no Brasil, visto que sua produção se iniciou por volta de 1980.

2.2.1.2 Agroecologia

A agroecologia segundo Penteado (2003), é a junção harmônica de conceitos das ciências naturais com conceitos das ciências sociais. Tal junção permite nosso entendimento acerca da agroecologia como ciência dedicada ao estudo das relações produtivas entre homem-natureza, visando sempre à sustentabilidade ecológica, econômica, social, cultural, política e

ética. Basicamente, a proposta agroecológica para sistemas de produção agropecuária faz direta contraposição ao agronegócio, por condenar a produção centrada na monocultura, na dependência de insumos químicos e na alta mecanização, além da concentração de terras produtivas, a exploração do trabalhador rural e o consumo não local da respectiva produção. As práticas agroecológicas podem ser vistas como práticas de resistência da agricultura familiar, ao processo de exclusão do meio rural e homogeneização das paisagens de cultivo.

As práticas agroecológicas segundo Mazzoleni e Nogueira (2006), se baseiam na pequena propriedade, na mão de obra familiar, em sistemas produtivos complexos e diversos, adaptados às condições locais e em redes regionais de produção e distribuição de alimentos, colocando-se como ciência comprometida e a serviço das demandas populares, em busca de um desenvolvimento que traga soluções sustentáveis para os diversos problemas hoje enfrentados na cidade e no campo.

2.3 SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E GESTÃO

A palavra sustentabilidade está cada vez mais difundida e empregada entre as organizações e sendo exigida pela sociedade consciente de sua responsabilidade com ambiente em que vive. Assim, esse termo está ligado a uma visão de longo prazo. Um dos grandes desafios à sociedade atual tem sido criar e manter um desenvolvimento sustentável, assim, tendo que suprir todas as demandas da geração atual sem comprometer o desenvolvimento das futuras gerações (CLARO *et al.*, 2008).

Sustentabilidade envolve os seguintes aspectos: conservação do solo, da água e dos recursos genéticos animais e vegetais, além de não degradar o ambiente, ser tecnicamente apropriado, economicamente viável e socialmente aceito (GIORDANO, 2005).

Conforme Mikhailova (2004), uma sociedade sustentável é aquela que é capaz de proporcionar qualidade de vida a todos os indivíduos de determinado meio, sem explorar de maneira desordenada e desenfreada os recursos que esse meio oferece. E dessa forma, a sociedade não compromete a qualidade e o desenvolvimento das gerações posteriores. Assim, muitas organizações empresariais já estão atentas para as preferências dos consumidores, preocupados com o futuro que irão deixar aos seus descendentes e estão investindo em sustentabilidade, ou seja, buscando práticas que consumam menos recursos e também investindo no reaproveitamento destes.

No que se refere à sustentabilidade econômica, Marques (2012), esclarece que além de diminuir os prejuízos ao meio ambiente, essas organizações também estão conseguindo reduzir custos com a diminuição de desperdícios, muito materiais que já não servem para a produção ou já foram utilizados, podem servir para outro processo dentro da empresa, criando assim um círculo que se renova constantemente.

Segundo Fenzl (1998), a sustentabilidade econômica busca combinar crescimento e desenvolvimento econômico com equidade social e preservação ambiental, sendo este um dos grandes desafios da nova geração.

2.3.1 A gestão dos registros de controle dos custos, despesas, receitas e lucros

Para Oliveira (1997), independentemente do porte que a entidade possui ela se encontra implantada ao ambiente social, empresarial e econômico e deve desempenhar o seu papel, seja na satisfação com seus colaboradores ou na captação de recursos e capital. Kaplan (1996) afirma que para tornar isso possível a entidade deverá utilizar as habilidades de seus administradores para que alcancem seus objetivos com eficiência desejada, para tanto devem levar em conta as informações geradas pela contabilidade gerencial de sua atividade.

Administrar uma propriedade rural não é muito diferente de se gerenciar uma empresa, considerando, de certa forma, as particularidades da atividade. Todavia, nos últimos anos, o produtor não pode mais gerenciar a propriedade como antigamente, onde não havia os mínimos conhecimentos sobre gerenciamento financeiro. Percebe-se que é comum o produtor administrar sua propriedade baseado apenas em experiências vivenciadas e intuição. Mas estes métodos não atendem mais às necessidades da propriedade e às exigências do mercado (SOUZA, 2007).

Tão importante quanto planejar, é possuir informações que sejam confiáveis, que deem subsídios para tomadas de decisões, essas precisam ser armazenadas e sistematizadas, para serem consultadas e comparadas a qualquer momento (ZUIN e QUEIROZ, 2006).

Ao desenvolver a atividade agrícola, Marion (2010), esclarece que o produtor rural deverá ficar atento sobre os custos e despesas que incorrerão neste período, o que lhe proporcionará uma visão mais segura de suas atividades, e ao final do ciclo produtivo verificar os resultados financeiros e econômicos.

Segundo Marion (2010), custos são os gastos diretos e indiretos com a produção, são os serviços agrônômicos, a mão de obra, as sementes, adubos, combustível, a depreciação dos equipamentos, já as despesas seriam os gastos não relacionados com a produção em desenvolvimento, neste caso as despesas financeiras, administrativas, as despesas com armazenamento e vendas.

A percepção dos produtores sobre a diferença da receita e do lucro na atividade agrícola acarreta na maioria das vezes confusão na mensuração da receita e na apuração do lucro, segundo Marion (2003), onde define receitas como os rendimentos recebidos com a venda de bens ou serviços em um período de tempo definido por uma organização. Quanto à apuração do lucro, Silva e Tristão (2000), apresenta uma equação simples para seu entendimento: consiste em subtrair a receita apurada com as vendas diminuída dos custos dos produtos, chegando-se ao que denomina lucro bruto.

O termo lucro bruto é entendido por Braga (1999), como a diferença entre a receita operacional líquida e os custos operacionais da receita. Para Marion (2003), a apuração do lucro se dá, pela diminuição do total da receita pelo total das despesas em determinado período.

Em toda propriedade rural, por menor que seja, é necessário que haja controles financeiros eficientes e preferencialmente que sejam de baixo custo e de fácil manuseio. Estes controles são de extrema importância devido às decisões que são tomadas sobre os rumos do negócio, portanto, elas vão interferir diretamente na lucratividade, e consequentemente na sobrevivência do negócio. É comum em pequenas propriedades rurais os agricultores guardarem informações relativas à produção apenas na memória, desprezando a importância de se ter esses dados registrados e guardados em locais seguros e de fácil acesso para pesquisas futuras (RATKO, 2008).

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta pesquisa foi exploratória, pois buscou investigar de que maneira as estratégias de produção agroecológicas e gestão das propriedades agroecológicas no Setor Prosperidade em Cacoal-RO, vem contribuindo com a sustentabilidade econômica da atividade agrícola. E descritiva, pois descreveu as características econômicas e financeiras dos agricultores em suas atividades produtivas. Segundo Gil (2010), as pesquisas exploratória e descritiva utilizam pesquisas bibliográficas, pois serão realizados estudos a partir de trabalhos publicados, objetivando adquirir maiores conhecimentos a respeito do assunto.

O método utilizado nesta pesquisa foi o dedutivo, pois segundo Raupp e Beuren (2003) se caracterizam por apresentar conclusões que devem, necessariamente, ser verdadeiras caso todas as premissas sejam verdadeiras, e desta forma o raciocínio respeita uma forma lógica válida.

Quanto à abordagem, a pesquisa possui natureza qualitativa, pois buscou identificar a percepção dos agricultores agroecológicos na utilização de estratégias de produção empregadas em suas propriedades, evidenciando desta forma, a sustentabilidade econômica da atividade agrícola.

Foi utilizada pesquisa de campo, pois conforme Ruiz (2011), a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e conhecimentos sobre um determinado problema, para o qual se procura uma resposta.

O universo da pesquisa foram as 08 famílias de agricultores agroecológicos do setor prosperidade no município de Cacoal, Rondônia.

Para coleta de dados, foi realizado primeiramente pesquisas bibliográfica. Posteriormente, foi realizado entrevistas por meio de questionários semi-estruturados entre os dias 06 a 13 de Abril de 2015, com o objetivo de levantar informações acerca das estratégias empreendidas em suas atividades produtivas, bem como, informações relacionadas à gestão financeira e produtiva.

A análise dos dados foi realizada pela análise de conteúdo, demonstrada por meio de tabelas e figuras, a observação dos dados que compuseram informações para a construção dos resultados, em relação aos objetivos propostos neste estudo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Como objetivo principal deste estudo foi identificar as estratégias de inovação e produção empregadas em propriedades agroecológicas no setor prosperidade em Cacoal, Rondônia, esta sessão abordará os resultados da pesquisa com este foco. Em primeiro lugar, serão apresentados o perfil socioeconômico dos agricultores agroecológicos e suas propriedades.

4.1 ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO E PRODUÇÃO UTILIZADAS NA ATIVIDADE PRODUTIVA ORGÂNICA DAS PROPRIEDADES EM ESTUDO

Tabela 01 – Perfil Sócio Econômico das Famílias Agroecológicas Estudadas

Idade		Filhos		Sexo		Renda Familiar	
De 15 a 25 anos	13%	0	25%	Masc.	37%	Até R\$1.000,00	13%
De 26 a 35 anos	61%	1	0%			De R\$1.000,01 a R\$2.000,00	50%
De 36 a 45 anos	13%	2	50%	Fem.	63 %	De R\$2.000,01 a R\$3.000,00	25%
Acima de 45 anos	13%	3	25%			De R\$3.000,01 a R\$4.000,00	12%

Fonte: Dados da pesquisa

Como resultado inicial da pesquisa, o gênero feminino prevalece em 63% dos entrevistados, justificado pela necessidade do cultivo de hortaliças ser culturalmente tarefa das mulheres. No que se refere a faixa-etária, dos agricultores, 80% possuem idade entre 26 e 35 anos.

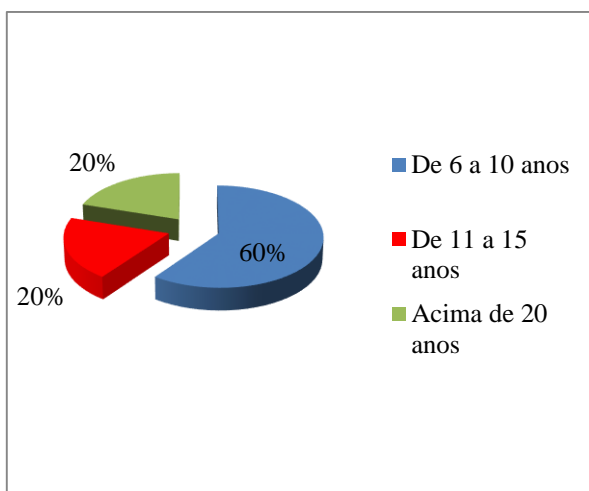


Figura 02 – Tempo de Atividade

Fonte: Dados da pesquisa

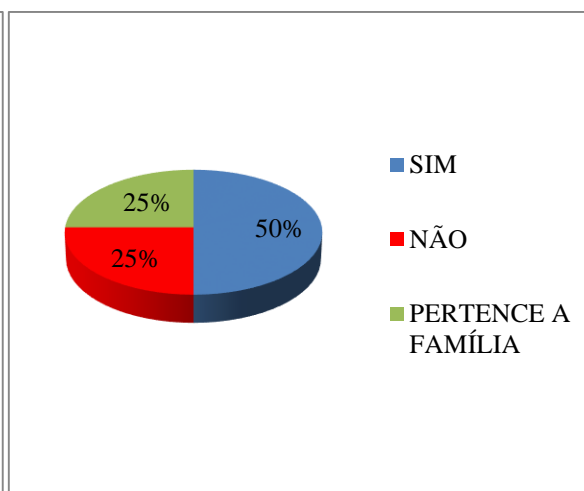


Figura 03 – O entrevistado é proprietário

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação ao tempo médio em que desenvolvem a atividade agrícola, 60% afirmou ser em entorno de 6 a 10 anos, e apenas 20% dos entrevistados estão ligados à atividade agroecológica a mais de 20 anos. Por outro lado, apenas 50% dos agricultores afirmou ser dono da propriedade, enquanto 25% respondeu que a área cultivada é de terceiros, (parentes, vizinhos, etc).

Ao analisar a renda familiar oriunda da atividade agroecológica, 50% afirmou possuir renda entre R\$1.001,00 a R\$2.000,00, conforme tabela 1. Por outro lado, apenas 12% possui

renda de R\$3.001,00 a R\$4.000,00. Para estes com renda superior, o estudo mostrou que a experiência e o tempo no cultivo da agroecologia auxiliou na qualidade da produção e por consequência na confiabilidade no consumo dos clientes na compra dos produtos agroecológicos.

Outro aspecto importante, diz respeito aos outros 25% que afirmou que a renda advinda da atividade agroecológica é insuficiente para o sustento da família, necessitando possuir outra fonte de renda que não seja a agricultura familiar, a exemplo da prestação de serviços em escolas, auxílio na atividade pecuária e diárias e transportes rurais, conforme pode ser observado na figura abaixo.

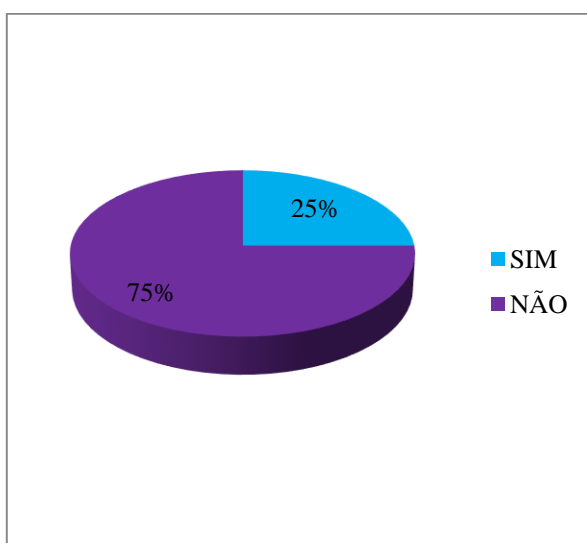


Figura 04 – Possui outra fonte de renda

Fonte: Dados da pesquisa

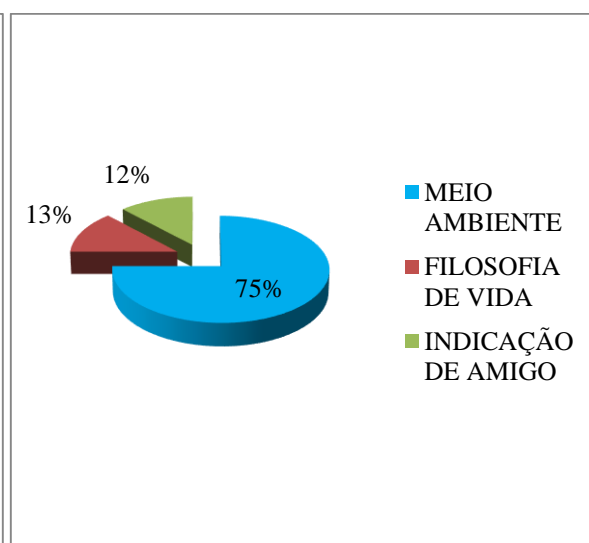


Figura 05 – O que levou a optar por produtos orgânicos

Fonte: Dados da pesquisa

Para Aguir (1986), a preocupação e a necessidade de estratégias de inovação que envolvam o desenvolvimento rural sustentável e seus reflexos na atividade produtiva um dos meios que o produtor familiar utiliza para garantir a sustentabilidade na atividade rural e de sua segurança alimentar pelo cultivo da agricultura orgânica. A figura a seguir, demonstra os motivos que levaram os agricultores estudados ao cultivo da agroecologia:

A preocupação com o meio ambiente foi a motivação principal para optar pelo cultivo dos orgânicos em 75% dos entrevistados. Outrossim, fatores influenciadores para esta opção de cultivo natural, diz respeito à influência de atividades pastorais, a exemplo da pastoral da terra e do movimento terra sem males, onde grande parte dos agricultores participam. Outra influência importante para opção da agroecologia, está relacionada à participação de 87% dos

entrevistados em cursos de qualificação e capacitação promovidos pela EMATER-RO como forma de incentivo para a produção agroecológica.

4.2 MÉTODOS DE CONTROLE FINANCEIRO UTILIZADOS NA PROPRIEDADE AGROECOLÓGICAS

Em toda propriedade rural, por menor que seja, é necessário que haja controles financeiros eficientes e preferencialmente que sejam de baixo custo e de fácil manuseio. É comum em pequenas propriedades rurais os agricultores guardarem informações relativas à produção apenas na memória, desprezando a importância de se ter esses dados registrados e guardados em locais seguros e de fácil acesso. Para pesquisas futuras (RATKO, 2008).

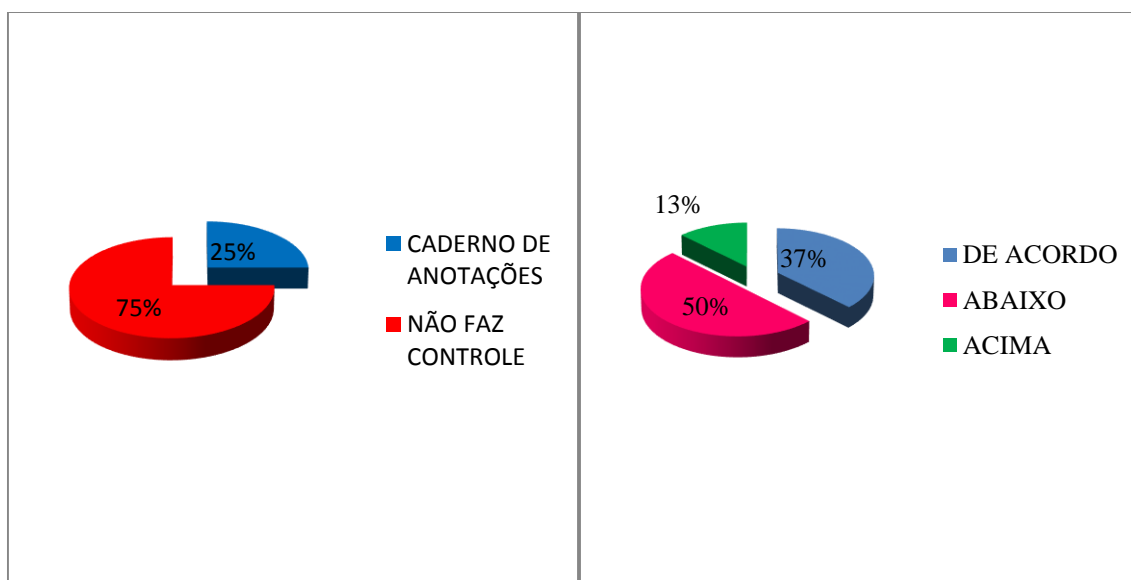


Figura 06 – Método de controle financeiro
Fonte: Dados da pesquisa

Figura 07 – Resultados comparados às expectativas
Fonte: Dados da pesquisa

A gestão financeira das famílias agroecológicas pesquisadas, mostrou que 75% não adota nenhum tipo de controle financeiro formal como estratégia para o registro dos gastos relacionados à atividade produtiva agroecológica. Por outro lado, 25% adota controle formal de seus gastos, por meio de cadernos de anotações, onde são registrados todos os gastos, a quantidade produzida e os produtos vendidos, podendo assim, realizar posteriormente à comercialização a mensuração do resultado financeiro.

Com relação às expectativas de obtenção de lucros, após a venda da produção, pode-se observar que para 37% dos agricultores manteve-se adequado o resultado financeiro auferido pelo ganho nas vendas com relação às expectativas iniciais. Ressalta-se que para estes, o

registro dos gastos contribuiu para o bom resultado final. Para outros 50% os resultados foram inferiores se comparados com as expectativas iniciais, uma vez que segundo o relato dos próprios agricultores não houve nenhum interesse em realizar controle e registro dos gastos auferidos durante a produção.

Conclui-se portanto, que de acordo com Ratko (2008), que se todos os agricultores adotassem um método de controle financeiro mesmo que simples como um caderno de anotações poderiam planejar melhor seus investimentos e identificar prováveis prejuízos ou gastos desnecessários, diminuindo assim, prováveis frustração nos resultados financeiros futuros.

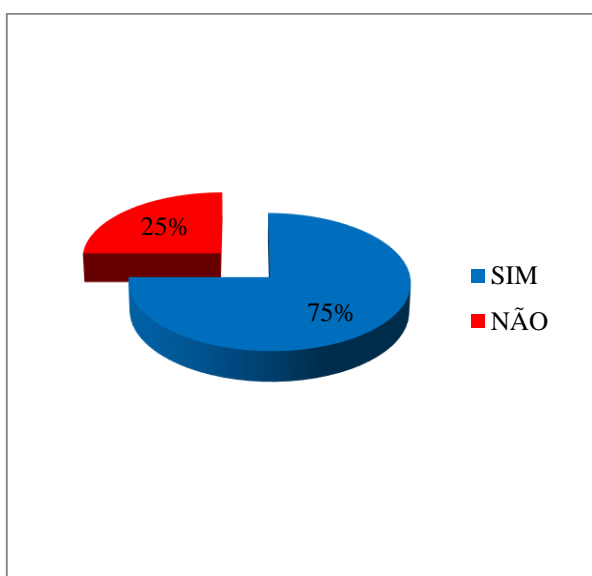


Figura 08 – Consegue vender tudo que produz

Fonte: Dados da pesquisa

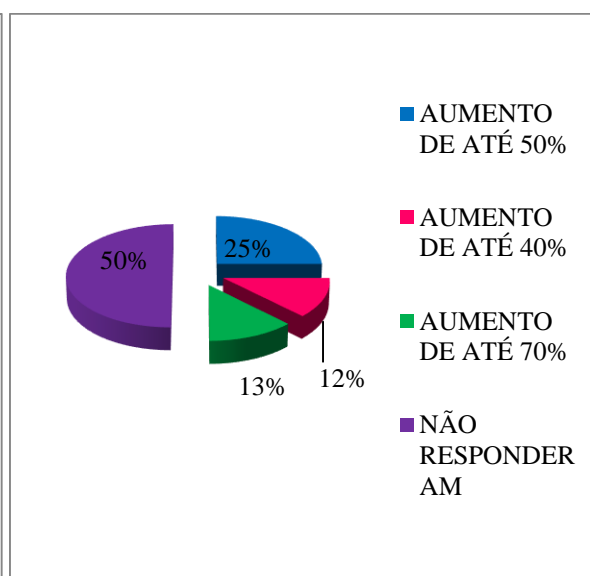


Figura 09 – Teria comprador mesmo que aumentasse a produção

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação à comercialização dos produtos agroecológicos, pode ser observado na figura acima, que 75% dos produtores conseguem vender toda a produção agroecológica, e 25% afirmou não conseguem vender toda a produção, pois são alimentos perecíveis (não possuem conservantes químicos) e por este motivo, não há como fazer um armazenamento adequado. Ao serem questionados sobre um possível aumento na produção, 50% dos agricultores respondeu que se aumentasse até 70% da quantidade produzida haveria facilidade para comercializar seus produtos. Contudo, para outros 50%, haveria dificuldade de comercializar toda a produção, devido a problemas de logística, e acesso aos clientes.

4.3 CUSTOS, DESPESAS E LUCRATIVIDADE NA PRODUÇÃO ORGÂNICA DOS AGRICULTORES PESQUISADOS

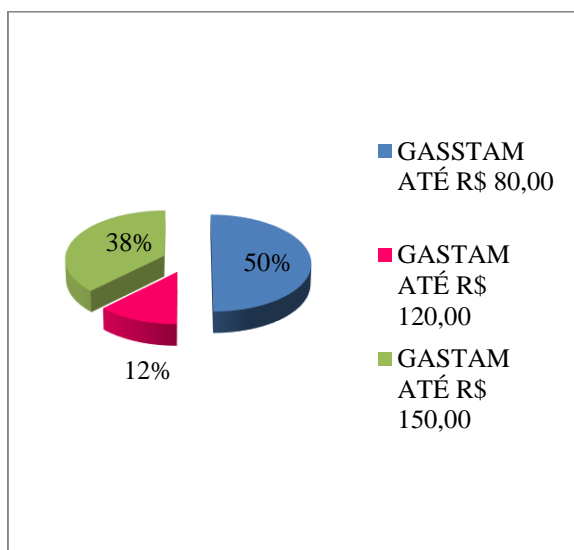


Figura 10 – Gastos mensais com transporte de produtos

Fonte: Dados da pesquisa

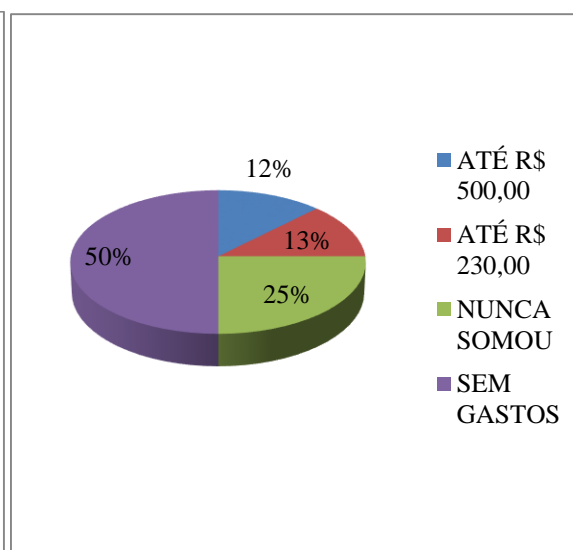


Figura 11 – Gastos mensais com mão de obra

Fonte: Dados da pesquisa

Os custos com transporte e com mão-de-obra relacionados à atividade produtiva agroecológica do Setor Prosperidade em Cacoal-RO, são percebidos pelos entrevistados como grande fator de relevância na diminuição do lucro rural, onde 50% dos entrevistados afirmou que o gasto em média com transporte é de até R\$ 80,00, e como estratégia de redução deste custo, eles utilizam apenas um veículo coletivo para possível rateio do valor. Para outros 38% o gasto mensal com transporte gira em torno de até R\$ 150,00, pois utilizam veículo particular assumindo assim todos os gastos sem possível rateio.

Com relação à mão-de-obra utilizada na produção, a predominância da agricultura familiar aparecem em 50% dos entrevistados, reduzindo assim, o máximo de custos com mão-de-obra. O custos com terceirização de mão-se-obra (diárias) aparecem entre os 12% dos agricultores que afirmaram possuir um gasto mensal de até R\$ 500,00 em diárias apenas com trabalhadores eventuais com consertos e manutenção dos canteiros. Outros 38% afirmou nunca ter relacionado a mão-de-obra com gasto na produção.

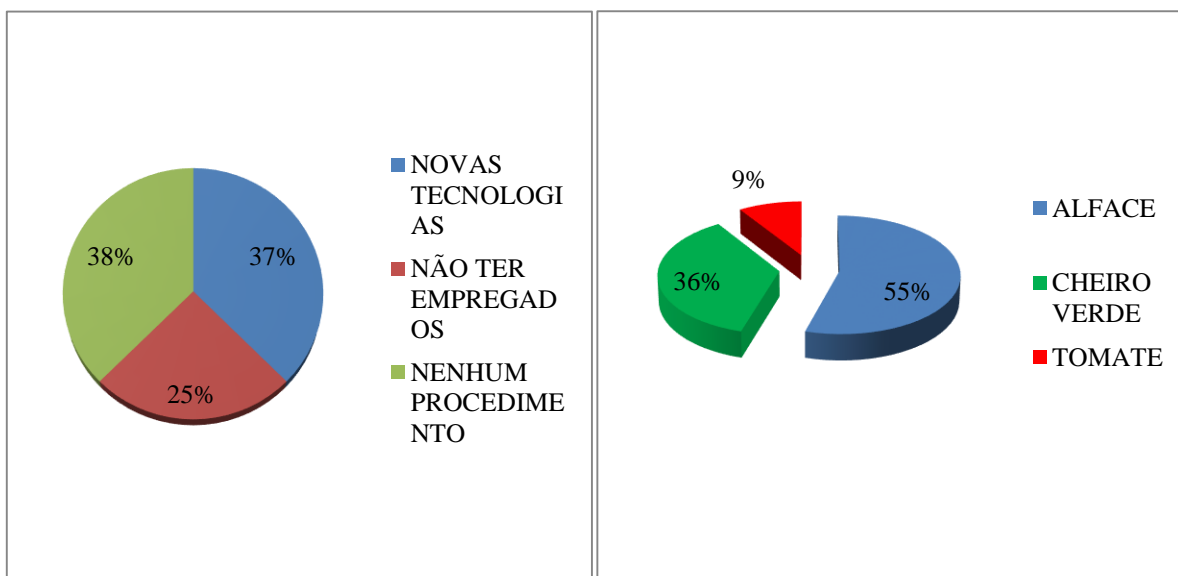


Figura 12 – Estratégia para reduzir os custos

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 13 – Produtos mais lucrativos

Fonte: Dados da pesquisa

Observando as estratégias utilizadas para reduzir os custos na propriedade, 37% reconhecem o uso de tecnologias que na percepção destes, consiste em anotações em cadernos que são usados como livro caixa, mensuração dos custos, controle dos produtos, adubos orgânicos produzidos nas próprias propriedades e dividindo os gastos com transporte usando o mínimo de veículos necessários e 38% afirmou não ter empregado nenhuma estratégia para reduzir os custos por falta de interesse e não consideram que não há necessidade de armazenamento destes dados.

Na percepção dos agricultores, o produto vendido que proporciona maior retorno financeiro, em 55% dos casos é o alface, pois se consegue maior produção exigindo menos trabalho, 36% consideram o cheiro verde como mais rentável e o restante consideram o tomate como mais o mais procurado.

Outrossim, destaca-se que tal percepção de lucratividade pelos agricultores agroecológicos estudados, está relacionado à percepção destes com relação ao controle realizado em suas propriedades, e realizado de forma ainda que rudimentar e de forma coletiva, não possuindo controle e mensuração individual dos produtos. Neste sentido, convém salientar, por ser este um estudo acadêmico, que ter conhecimento destas informações é importante, pois de posse delas o agricultor poderá estabelecer em qual produto investir mais recursos, qual aumentar ou diminuir o volume produzido e mesmo qual deve ter sua produção descontinuada. Segundo Fenzl (1998), a sustentabilidade econômica busca combinar crescimento e

desenvolvimento econômico com equidade social e preservação ambiental, sendo este um dos grandes desafios da nova geração.

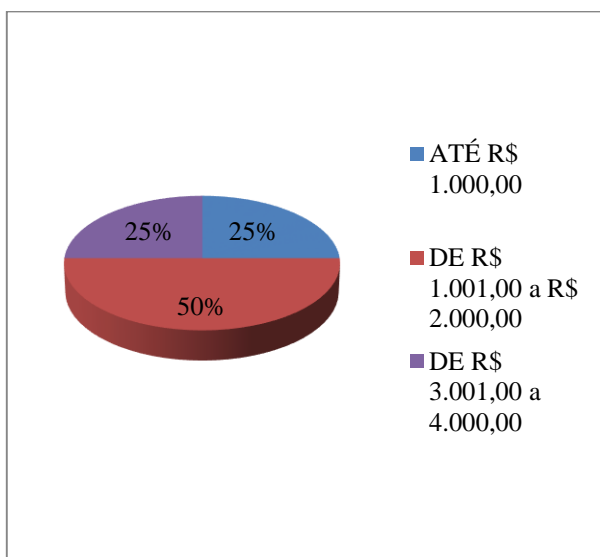


Figura 14 – Lucro no mês

Fonte: Dados da pesquisa

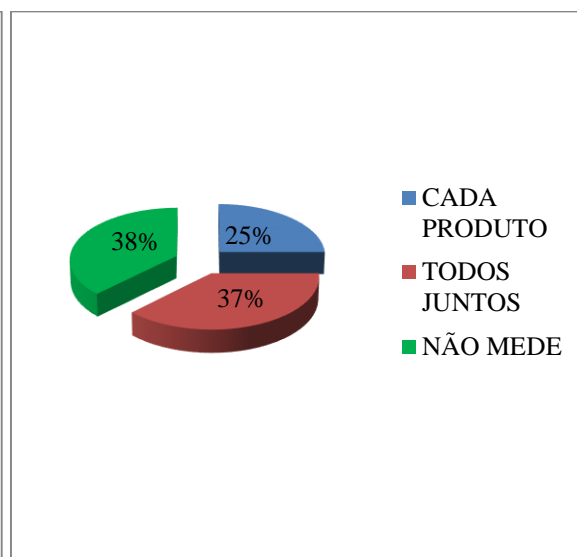


Figura 15 – Como mede os lucros

Fonte: Dados da pesquisa

O entendimento dos produtores acerca da diferença da receita e do lucro na atividade agrícola acarreta na maioria das vezes confusão na mensuração da receita e na apuração do lucro, segundo Marion (2003).

A percepção a respeito do lucro mensal advindo da atividade produtiva entre os agricultores estudados pode ser observada a seguir:

- 25% dos agricultores: estimativa de lucro de até R\$ 1000,00;
- 50% dos agricultores: estimativa de lucro de R\$ 1001,00 a R\$ 2000,00;
- 25% dos agricultores: estimativa de lucro entre R\$ 3001,00 a 4000,00.

Tal justificativa entre as diferenças de lucro está relacionada segundo o estudo, devido a experiência e por seguir um controle rigoroso dos gastos e um controle de caixa mensurando os produtos individualmente. A respeito de quanto eles reinvestem na produção, 63% dos entrevistados reinveste até 30% do lucro na produção e 12% reinveste até 50% do lucro na produção, sendo este investimento relacionado a sementes e embalagens para a comercialização e manutenção da plantação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agroecologia é um importante setor do agronegócio brasileiro, que vem apresentando um crescimento expressivo nos últimos anos, proporcionando uma importante fonte de renda e geração de empregos, principalmente nas pequenas propriedades onde os agricultores trabalham com a família de forma sustentável com produtos diferenciados que são os alimentos orgânicos.

Neste sentido, o consumidor preocupado com a segurança alimentar tem valorizado cada vez mais esse tipo de produto, devido à ausência de agrotóxicos e outros insumos químicos, sendo assim está disposto a pagar por um alimento mais saudável que não prejudique a saúde e o meio ambiente. Contudo, apesar do cenário favorável ao setor, os produtores enfrentam alguns desafios na gestão da propriedade, principalmente na formação dos preços de venda dos produtos, pois há dificuldades em gerir os custos da produção e adotar procedimentos modernos e eficazes de gestão financeira.

Em relação aos objetivos da pesquisa, os resultados foram considerados positivos, pois foi possível identificar os fatores que interferem na sustentabilidade econômica dos agricultores através da identificação dos procedimentos utilizados para a gestão da propriedade. Para isso, observou-se quais aspectos são considerados para formar os preços de venda, quais são os custos produtivos, como são geridas as finanças da propriedade e o percentual de lucratividade proporcionada pela atividade. Muitos aspectos descritos por autores foram confirmados, destacando-se a dificuldade que os agricultores enfrentam na gestão das finanças, comprovou-se que esta atividade é tipicamente familiar, pois conforme observado, não possuem empregados contratados, são trabalhadas predominantemente por familiares.

Verificou-se, através da coleta de dados, que todos os agricultores entrevistados consideram a qualificação profissional essencial para exercer a atividade agrícola orgânica. Todos os pesquisados afirmaram que recebem ou já receberam algum tipo de assistência técnica gratuita através de instituições públicas e religiosas, e que a maioria são proprietários das terras que cultivam e todos afirmaram que tem mercado garantido para comercializar os produtos. O retorno financeiro obtido com a comercialização dos produtos em 50% dos entrevistados é considerado satisfatório. Portanto, estes são aspectos positivos, para a agricultura orgânica do município de Cacoal.

Outro aspecto do estudo diz respeito à dificuldade dos agricultores em aumentar a produção e de suprir o mercado consumidor, os produtores relataram que enfrentam dificuldade

na regularização dos seus produtos por ser muito burocrático e caro as taxas de regularização para adquirir o selo que comprova tipicidade de seus produtos orgânicos e sem isso são impossibilitados de comercializar em grandes escalas e entregá-los em mercados para revenda.

Espera-se que com esses dados seja possível elevar o nível de compreensão, tanto dos consumidores quanto dos agricultores, a respeito das vantagens e desafios que este mercado enfrenta e busca superar. Sugere-se que o poder público desenvolva políticas públicas de apoio ao agricultor orgânicos. Aos agricultores, propõe-se a adoção de novos métodos de gestão que possibilitem aumentar a produção, e consequentemente aumente os lucros, que auxilie no processo de gestão da propriedade, visto que, este é um importante recurso disponível no mercado.

A pesquisa mostrou que as propriedades agroecológicas são sustentáveis economicamente, visto que, e em alguns casos obteve lucro acima do esperado. Contribuem para estes resultados positivos uma experiência e um método de controle e uma boa gestão mensuração dos produtos individualmente, que possua um banco de dados com registros da quantidade.

Devido ao tema ser amplo e de grande relevância no contexto econômico, social e ambiental, os resultados aqui apresentados não são suficientes para explorar todos os aspectos relativos à agricultura orgânica, sendo, portanto, relevante que seja abordado em trabalhos futuros uma comparação de viabilidade econômica entre uma propriedade orgânica e uma não orgânica, com levantamento de dados econômico-financeiros para melhor analisar os indicadores econômicos da propriedade, para verificar qual é mais atrativa para os pequenos produtores rurais do município de Cacoal Rondônia.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. C. **Abrindo o Pacote Tecnológico:** Estado e pesquisa agropecuária no Brasil. São Paulo: Polis/CNPq, 1986. 156 p.

ALTIERI, M. **Agroecologia:** a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 3 ed. Porto Alegre: Editora Universidade - UFRGS, 2001. 110 p.

BATALHA, Mário Otávio et al. **Agricultura, instituições e desenvolvimento sustentável:** agricultura familiar e inovação tecnológica no Brasil características, desafios e obstáculos. São Paulo: Unicamp, 2007.

BELLEN, Hans Michael Van. **Indicadores de Sustentabilidade**: uma análise comparativa. Rio de Janeiro: FGV 2 ed. 2006.

BRAGA, Hugo Rocha, **Demonstrações Contábeis**. Estrutura, análise e interpretação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BRASIL. **Companhia Nacional de Abastecimento**. Agricultura Familiar. O que é o PAA? Disponível em <<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1125>>. Acesso em: 20 jun 2014.

BRASIL. **Lei n. 4504, de 30 de novembro de 1964**. Dispõe sobre o Estatuto da Terra e dá outras providências. Presidência da República Federativa do Brasil, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 16 set. 1965. Disponível em:<www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4504.htm>. Acesso em: 05 jun 2014.

BRASIL. **Lei n. 11.326, de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm>. Acesso em: 08 fev 2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Agricultura familiar no Brasil e o censo agropecuário 2006**. Disponível em <<https://sistemas.mda.gov.br/arquivos/2246122356.pdf>>. Acesso em: 21 jan 2014.

BRASIL. **DECRETO Nº 6.959, DE 15 DE SETEMBRO DE 2009** – Dá nova redação aos arts. 3º, 4º e 5º do Decreto nº 6.447/08, que regulamenta o artigo 19 da Lei 10.696 de 2 de julho de 2003. Disponível em:<<http://www.mds.gov.br/sobreoministerio/legislacao/segurancaalimentar/legislacao-2b0-nivel>>. Acesso em: 02 fev 2012.

CAMPANHOLA Clayton; VALARINI, Pedro José. **A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor**. Caderno de Ciência e Tecnologia, Brasília, v. 18, n. 3, set/dez.2011. Disponível em <<http://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8851>>. Acesso em: 07 ago 2013.

CLARO, Priscila et al. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. **Revista de Administração**, São Paulo: 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.0a?id=223417504001>>. Acesso em: 18 out 2014.

CHAYANOV, A. V. **Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas**. Traduzido por Amaral Filho, J. B. de S., a partir da edição em inglês On the Theory of Peasant Economy, Richard D. Irwin Inc., Homewood, Illinois, 1965, ed. Daniel Therner, Basile Kerblay e R. E. F. Smith; cotejado com a versão em espanhol em Discusiones sobre la cuestión agraria, Ed. Latina, Bogotá, ed. Myryam Jimeno, 1977.

DAROLT, M.R. **Lixo Rural**: Entraves, Estratégias e Oportunidades. Ponta Grossa: 2002. IAPAR-Instituto Agrônomo do Paraná. Disponível em: <<http://www.planetaorganico.com.br/trabdarlixo.htm>>. Acesso em: 09 jan 2015.

EHLERS, E. M. **Agricultura sustentável**: origens e perspectiva de um novo paradigma. São Paulo: Livros da Terra, 1996.

FENZL, Nobert. **O conceito de desenvolvimento sustentável em sistemas abertos**. Pará: Poematropic, 1998. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/amazonia21/publicacoes/sist-abertos/des-sust-sist-ab.htm>>. Acesso em: 16 out 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIORDANO, S. R. **Gestão Ambiental no Sistema Agroindustrial**. In: ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição. 1. ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. p. 255-281.

IBGE. 2006. **Censo Agropecuário**. Resultados preliminares. Disponível em:<FTP://ftp.ibge.gov.br/Censo_Agropecuario_2006/>. Acesso em: 15 fev 2015.

JUNQUEIRA, A. H.; LUENGO, R. F. A. **Mercados diferenciados de hortaliças**. Horticultura Brasileira, Brasília-DF, v. 18, n. 2, p. 95-99, julho. 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipótese e variáveis e metodologia jurídica** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KAPLAN. Using the balanced scorecard as a strategic management system. **Harvard Business Review**. v. 74, n. 1, p. 75-85, jan./feb. 1996.

MIKHALLOVA, Irina. Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. **Revista Economia e Desenvolvimento**, nº 16, 2004, Cascavel: 2004. Disponível em: <<http://cascavel.cpd.ufsm.br/revista/ojs2.2.2/index.php/eed/article/viewfile/3442/pdf>>. Acesso em: 21 ago 2013.

MAZZOLENI, E. M.; Nogueira, J. M. Agricultura orgânica: características básicas do seu produtor. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. Rio de Janeiro, v. 44, n. 2, p. 263-293.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 251p.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, Marcelo S. **Sustentabilidade e Competitividade: A Gestão Ambiental e a ISO 14001 podem auxiliar as Organizações?** APCER Brasil, 2012. Disponível em: <<http://www.apcer.com.br/index.php?option=com-content&view=article&id=345:sustentabilidade-e-competitividade-a-gestao-ambiental-e-a-iso14001-podem-auxiliar-as-organizacoes&catid=18:em-destaque&itemid=85>>. Acesso em: 10 out 2014.

MIKHAILOVA, Irina. Sustentabilidade: Evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. **Revista Economia e Desenvolvimento**, nº 16, 2004, Cascavel: 2004. Disponível em: <<http://cascavel.cpd.ufsm.br/revista/ojs2.2.2/index.php/eed/article/viewfile/3442/pdf>>. Acesso em: 20 out 2014.

MOREIRA, Rodrigo Machado; CARMO, Maristela Simões. Agroecologia na construção do desenvolvimento rural sustentável. In: **Revista Agricultura**. São Paulo, v. 51, n. 2, p. 37-56, jul./dez. 2004.

OLALDE, Alicia Ruiz. **Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em < <http://www.ceplac.gov.br/radar/Artigos/artigo3.htm>>. Acesso em: 18 out 2014.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira, 1997.

PENTEADO, S. R. **Introdução à agricultura orgânica**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.

PENTEADO, S. R. **Introdução à agricultura orgânica: normas e técnicas de cultivo**. Campinas: Grafimagem, 2000. 110 p.

PIRES, A. C.; RABELO, R. R.; XAVIER, J. H. V. **Uso Potencial da Análise do Ciclo de Vida (ACV) Associada aos Conceitos da Produção Orgânica Aplicados à Agricultura Familiar**. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v.19, n. 2, p.149-178, maio/ago, 2002.

RATKO, Alice Terezinha. **Contribuições da Contabilidade Rural para Propriedade Agrícola de Pequeno Porte**. Campus Pato Branco/PR: Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis), Pato Branco/PR 2008.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: BEUREN, I. M. (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

ROSÁRIO, Francisco José Peixoto. CRUZ, Nicholas Joseph Tavares da. **Estratégias competitivas e de inovação na modernização recente da agroindústria sucro-alcooleira do Brasil**. III SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2006. Disponível em: <http://inf.aedb.br/seget/artigos06/532_SEGET_2006_Chico_Nicholas%20II.pdf>. Acesso em: 20 ago 2013.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2006. 180 p.

SILVA, Sergio Augusto; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SOUZA, Antônio. **Gerência financeira para micro e pequenas empresas**. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2007.

RÉVILLION, Jean Philippe Palma; BADEJO, Marcelo, Silveira. **Gestão e planejamento de organizações agroindustriais**. URFGS: Porto Alegre, 2011.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: Guia para eficiência nos assuntos**. São Paulo: Atlas, 2011.

VEIGA, José Eli da. **Agricultura familiar e sustentabilidade**. Caderno de ciência e tecnologia. Brasília, 2006. Disponível em <https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/9009/5115>>. Acesso em: 21 jan 2014.

WANDERLEY, Maria N. B. **O mundo rural como espaço de vida**: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

ZAMBERLAN, Jurandir; FRONCHETI, Alceu. **Preservação do pequeno agricultor e o meio ambiente**. Petrópolis: Vozes, 2001.

ZUIN, L. F. S; QUEIROZ, T. R. **Gestão e Inovação nos Agronegócios**. In: Agronegócios, Gestão e Inovação. São Paulo: Saraiva, 2006. p.3-18.

APÊNDICE



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE RONDÔNIA – UNIR
CÂMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES – CACOAL/RO
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA SOBRESUSTENTABILIDADE ECONÔMICA: AS
ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO E PRODUÇÃO EMPREGADAS EM PROPRIEDADES
AGROECOLÓGICAS NO SETOR PROSPERIDADE EM CACOAL-RONDÔNIA.**

Este documento tem como objetivo aplicação de pesquisa de campo no setor prosperidade no município de Cacoal – Rondônia, com propósito de levantamento de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal de Rondônia sob a orientação do Professor Ms. Charles Carminati de Lima.

APÊNDICE A

DADOS DO ENTREVISTADO:

Data de aplicação do formulário: **Hora:** **Endereço:** **fone:**
e-mail:

BLOCO I --- PERFIL SÓCIO ECONÔMICO

1. Gênero: () masculino () feminino

2. Idade do agricultor responsável:

() 15 a 25 anos () 26 a 35 anos () 36 a 45 anos () 46 a 60 anos () acima de 60 anos

3. Há quantos anos exerce esta atividade:

() até 1 () 2 a 5 () 6 a 10 () 11 a 15 () 16 a 20 () acima de 20
anos

4. O entrevistado é o proprietário:

() sim () não () arrendatário () funcionário () família

Outros: _____

5. O que o levou a optar por orgânicos:

() alta lucratividade () herança familiar () falta de opção () meio ambiente

Outros: _____

6. Participa ou já participou de cursos de capacitação:

() sim () não Qual: _____ Pretende: () sim () não

7. Quantidade de filhos:

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () acima de 6 filhos Quantos trabalham na propriedade: _____

8. Renda familiar mensal na produção é:

() Até R\$ R\$1.000,00 () R\$1.001,00 a R\$2.000,00 () R\$2.001,00 a R\$ 3.000,00
() R\$3.001,00 a R\$ 4.000,00 () R\$4.001 a R\$ 5.000,00 () R\$5.001,00 a R\$7.000
() R\$7.001,00 a R\$9.000,00 () Acima de R\$ 10.000,00

9. Possui outra fonte de renda:

() sim () não

Qual: _____ Qual
valor: _____

() R\$7.001,00 a R\$9.000,00 () Acima de R\$ 10.000,00

BLOCO II --- ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO UTILIZADA NA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA

1. Possui computador:

() sim () não Acesso à internet: () sim () não

2. Qual a mão de obra utilizada na produção:

() familiar () empregados () eventual/diária () /empregados ()

Outros: _____

3. Quantas pessoas trabalham na propriedade:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ acima
de 10

4. Recebe ou recebeu algum tipo de assistência técnica do governo

(Municipal, Estadual, Federal)

☐ sim ☐ não Qual

órgão: _____

5. Que estratégias utiliza para reduzir os custos na propriedade:

☐ qualificar mão de obra ☐ novas tecnologias ☐ Nenhum procedimento ☐
não ter empregados

Outros: _____

6. Quais produtos orgânicos são cultivados na propriedade:

☐ alface ☐ couve ☐ cheiro verde ☐ tomate ☐ rúcula ☐ almeirão ☐ banana ☐
maracujá ☐ pepino ☐ pimentão ☐ repolho ☐ goiaba

Outros: _____

BLOCO III ---INSTRUMENTOS DE CONTROLE UTILIZADOS NA PRODUÇÃO AGROECOLOGICA

1. Qual a quantidade produzida mensalmente destes produtos:

Alface:_____ couve:_____ cheiro verde:_____ tomate:_____ rúcula:_____

almeirão:_____ banana_____ maracujá_____ pepino_____ pimentão _____

repolho_____ goiaba_____

Outros: _____

2. Qual produto vendido é mais

lucrativo: _____

3. Consegue vender tudo que produz:

☐ sim ☐ não Quanto

sobra: _____

4. Até quanto que se aumentasse a produção teria

comprador:_____

BLOCO IV ---IDENTIFICAÇÃO DOS CUSTOS, DESPESAS, RECEITA E LUCRO NA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA.

1. Após cobrir todas as despesas quanto obtém de lucro no mês?

- ☐ Até R\$ R\$1.000,00 ☐ R\$1.001,00 a R\$2.000,00 ☐ R\$2.001,00 a R\$ 3.000,00
- ☐ R\$3.001,00 a R\$ 4.000,00 ☐ R\$4,001 a R\$ 5.000,00 ☐ R\$5.001,00 a R\$7.000

2. Em que se baseia para formar os preços:

- ☐ custos ☐ concorrente ☐ reação do cliente

Outros:_____

3. Métodos de controle financeiro:

- ☐ informática ☐ caderno de anotações ☐ não faz controle

Outros::_____

4. De acordo com as expectativas, os resultados financeiros obtidos na propriedade estão:

- ☐ Muito acima ☐ acima ☐ de acordo ☐ abaixo ☐ muito abaixo

Outros:_____

5. Quanto gasta mensalmente com transporte dos produtos até o ponto de venda?_____

6. Quanto gasta com mão de obra por mês?_____

7. Quanto é gasto por mês com insumos para a produção?_____

8. Quanto é gasto com pagamento de água, luz e telefone mensalmente?_____

9. Forma de conhecer os custos da produção:

() guardar notas de compras () registrar no computador () guardar na memória () não controla

Outros:_____

10. Como são mensurados os custos da produção:

() produto individualmente () todos produtos juntos () não faz controle

outros:_____

11. Como mede os lucros dos produtos:

() cada produto () todos juntos () não mede

Outros:_____

12. Quanto do lucro é reinvestido na produção:_____

13. Qual o valor de venda destes produtos:

Alface:_____ couve:_____ cheiro verde:_____ tomate:_____ rúcula:_____

almeirão:_____ banana_____ maracujá_____ pepino_____ pimentão _____

repolho_____ goiaba_____

Outros:_____

14. Quanto obtém por mês com a venda de produtos orgânicos:

15. Antes de iniciar a produção orgânica fez algum tipo de pesquisa de viabilidade econômica:

() sim () não

Outros:_____